

EVIDÊNCIAS DA SEGURANÇA DO TRABALHO E O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS TRABALHADORES NA CONSTRUÇÃO CIVIL

EVIDENCE OF LABOR SAFETY AND THE LEVEL OF SCHOOLING OF WORKERS IN CIVIL CONSTRUCTION

EVIDENCIA DE SEGURIDAD LABORAL Y EL NIVEL DE ESCOLARIDAD DE LOS TRABAJADORES EN LA CONSTRUCCIÓN CIVIL

Tatiane Rocha, ESP

Centro Universitário Ritter dos Reis/Brazil
tati_haupt@hotmail.com

Julice Salvagni, Dra.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Brazil
julicesalvagni@gmail.com

Cristine Hermann Nodari, PhD

Universidade Feevale/Brazil
cristine.nodari@gmail.com

RESUMO

O objetivo geral deste artigo foi analisar os aspectos relacionados à segurança do trabalho na construção civil, considerando o nível de escolaridade dos trabalhadores. A partir de uma abordagem qualitativa, este estudo de caso em uma construtora de Porto Alegre no Rio Grande do Sul realizou a identificação dos níveis de escolaridade, a qualificação dos trabalhadores no mercado de trabalho, além de identificar as percepções da empresa sobre os trabalhadores da construção civil. Os principais resultados encontrados por meio da técnica de análise de conteúdo evidenciaram que embora o baixo nível de escolaridade neste setor seja um complicador, a empresa procura treinar e qualificar esses profissionais, tornando-os aptos a trabalhar nas variadas etapas de uma obra, objetivando mitigar acidentes e obtendo ganhos de produtividade. Neste sentido, as dificuldades de assimilação decorrentes do baixo nível de escolaridade, são compensados com técnicas empíricas que facilitam o entendimento. Entendeu-se ainda, que, pelo nível baixo de escolaridade ainda presente no ambiente dos trabalhadores da construção civil, torna-se urgente o desenvolvimento contínuo desses indivíduos estimulando seu aperfeiçoamento.

Palavras-chave: Segurança no Trabalho; Construção Civil; Nível de Escolaridade.

ABSTRACT

The general objective of this article was to analyze the aspects related to work safety in construction, considering the level of schooling of workers. From a qualitative approach these case study, in a construction company in Porto Alegre, Rio Grande do Sul, had to identify the levels of schooling, the qualification of workers in the labor market, and Identify the company's perceptions about construction workers. The main results obtained through the content analysis technique showed that although the low level of education in this sector is a complication, the company seeks to train and qualify these professionals, making them able to work in the various stages of a work, aiming to mitigate Accidents and gaining productivity gains. In this sense, the difficulties of assimilation due to the low level of schooling are compensated by empirical techniques that facilitate understanding. It was also understood that, due to the low level of schooling still present in the environment of construction workers, it is urgent to continuously develop these individuals.

Keywords: Safety at Work; Construction; Level of Education.

RESUMEN

El objetivo general de este artículo fue analizar los aspectos relacionados con la seguridad en el trabajo en la construcción, considerando el nivel de escolaridad de los trabajadores. Basado en un enfoque cualitativo, este estudio de caso en una empresa de construcción en Porto Alegre, Rio Grande do Sul, identificó los niveles de escolaridad, la calificación de los trabajadores en el mercado laboral y construcción civil. Los principales



resultados obtenidos a través de la técnica de análisis de contenido han demostrado que, si bien el bajo nivel de educación en este sector es una complicación, la compañía busca capacitar y calificar a estos profesionales, lo que les permite trabajar en las distintas etapas de un trabajo, con el objetivo de mitigar Accidentes y ganancia de productividad ganando. En este sentido, las dificultades de asimilación debidas al bajo nivel de escolaridad se compensan con técnicas empíricas que facilitan la comprensión. También se entendió que, debido al bajo nivel de escolaridad todavía presente en el entorno de los trabajadores de la construcción, es urgente que estas personas continúen desarrollando y estimulando su mejora.

Palabras clave: Seguridad en el trabajo; Construcción civil; Nivel de escolaridad.

1 INTRODUÇÃO

Segundo dados do Ministério da Previdência Social no último relatório disponível de 2013 (DIEESE, 2016), os acidentes de trabalho com comunicação de acidente de trabalho (CAT) registrada, somaram mais de 559 mil casos em 2013, o que correspondeu a um crescimento de 43% no decênio que vai de 2003 a 2013. Estudos tem demonstrado um coeficiente de mortalidade no Brasil, superior, na ordem de três a oito vezes maior, em comparação a diferentes países, tais como, Alemanha, Dinamarca, Áustria, Eslováquia, Itália e Portugal (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, 2009). Isso evidencia a preocupação que norteia diferentes países pela identificação constante dos riscos associados as atividades laborais (AREZES; SWUSTE, 2012).

Frente às inovações tecnológicas e às novas exigências no setor da construção civil, que vem sendo conduzido a profundas alterações das condições de trabalho, as empresas buscam novas estratégias, tanto no ambiente externo, como no ambiente interno. De acordo com Carvalho (2014), um aumento contínuo da qualificação profissional representa um instrumento significativo de aumento da produtividade e da competitividade para muitas empresas, em diferentes países.

No contexto brasileiro, com o objetivo de atender a legislação do Ministério do Trabalho e Emprego (BRASIL, 1977), os cumprimentos das normas do setor da construção civil direcionam à melhores condições de trabalho e de segurança para os colaboradores, garantindo o fornecimento de equipamento de proteção individual (EPI) e equipamento de proteção coletiva (EPC). Dentre as ações para evitar acidentes de trabalho destaca-se a aplicação de cursos, como os contidos na Norma Regulamentadora (NR) 18, que se refere às Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção (BRASIL, 1978) e NR-35, que se refere ao Trabalho em Altura (BRASIL, 2012).

Cabe destacar que 43,6% dos trabalhadores da construção civil possuem apenas o ensino fundamental incompleto (DIEESE, 2014). Tal dado é preocupante, especialmente tendo em vista que os cursos necessários para atender as normas regulamentadoras podem exigir provas de conhecimento após a sua aplicação (BRASIL, 1978; BRASIL, 2012). Ou seja, estes trabalhadores, por terem baixa escolaridade, tendem a perder espaço neste setor em virtude da dificuldade de manter-se ativo nos programas de prevenção à acidentes do trabalho. Outro ponto preocupante é a relação com o trabalhador com as tecnologias adquiridas: novas máquinas e ferramentas vêm acompanhadas de manual de instruções que precisam ser cuidadosamente analisadas antes do uso, demandando o domínio da leitura. Na indústria de construção australiana, Holmes e outros (1999) já haviam destacado a baixa escolaridade como um fator de risco para potenciais acidentes de trabalho. Carvalho (2014) ainda destaca que para haver envolvimento na gestão de segurança organizacional, os colaboradores devem

receber formação específica de segurança ocupacional, de forma que as empresas gerem trabalhadores com conhecimentos e capacidades necessárias para execução de atividades com o mínimo de riscos.

Segundo Filho (2011) um ambiente de trabalho é sustentável socialmente se for seguro e saudável, não cause mortes, mutilações e doenças da força de trabalho preservando a vida da família do trabalhador. Para Oliveira (1998), para obter uma boa qualidade de vida, o homem necessita conviver em um ambiente equilibrado, sendo que uma das unidades principais desse conjunto é o ambiente do trabalho, onde o homem passa a maior parte do seu dia útil.

Diante do exposto, esta pesquisa procurou responder a seguinte questão: Considerando o nível de escolaridade dos trabalhadores da construção civil, quais os reflexos na segurança do trabalho? Visando responder esta questão de pesquisa, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar os aspectos relacionados à segurança do trabalho na construção civil, considerando o nível de escolaridade dos trabalhadores. Para atingir o objetivo geral foi necessário realizar a identificação dos níveis de escolaridade, a qualificação dos trabalhadores no mercado de trabalho, além de identificar as percepções da empresa sobre os trabalhadores da construção civil, no contexto da segurança do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Segurança do trabalho

Em busca de crescimento e prosperidade, as empresas procuram meios para que seus trabalhadores produzam mais, e que sua realização e suas necessidades pessoais sejam atendidas na mesma proporção. Esses meios visam a redução de conflitos entre capital e trabalho contribuindo para a produtividade das empresas (DOURADO; CARVALHO, 2006).

Em relação a produtividade organizacional com a segurança do trabalho torna-se preponderante, pois representa um conjunto de ações destinadas a melhoria do ambiente de trabalho, a melhoria da saúde dos trabalhadores, no reconhecimento dos riscos e prevenção de perdas, tais como acidentes, doenças e passivos (PORTO, 1994).

No contexto brasileiro, as NR, relativas à segurança e medicina do trabalho, são de observância obrigatória pelas empresas privadas e públicas e pelos órgãos públicos da administração direta e indireta, bem como pelos órgãos dos Poderes Legislativo e Judiciário, que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) (BRASIL, 1978). A gestão da segurança está diretamente associada às boas práticas, papéis e funções dentro de uma empresa. Sendo assim, a gestão de segurança em ambientes empresariais depende de fatores técnicos, humanos, organizacionais para a tomada de decisões visando a prevenção de acidentes de trabalho (MASLACH; JACKSON, 1981).

Carvalho (2014) ressalta que a construção civil representa um segmento de grande importância econômica na geração de empregos e infraestrutura produtiva relacionada ao desenvolvimento do país. Da mesma forma, a autora expõe que:

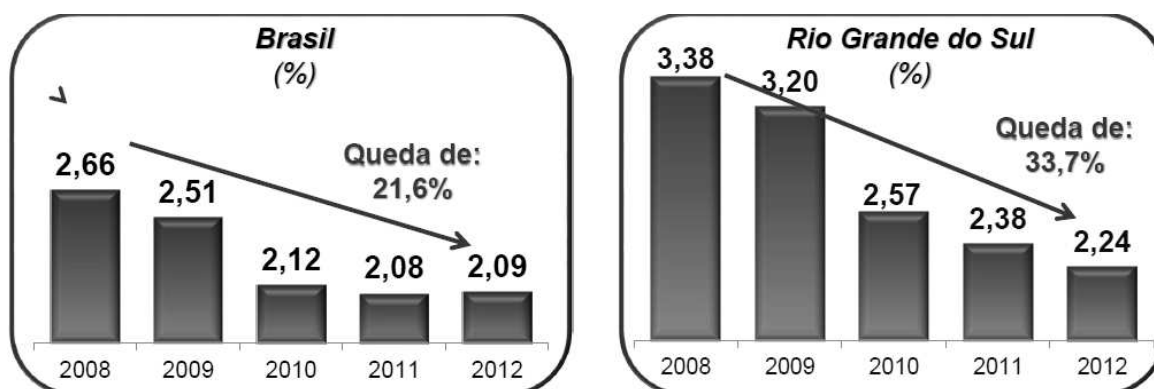
O setor da Construção Civil [...] tem características muito próprias que o demarcam dos restantes setores de atividade. Essas têm a ver não só com aspectos técnicos inerentes à atividade, mas também com aspetos sociais e tradições muito fortes. Somente a título de exemplo, é de salientar que este setor se caracteriza fortemente por uma grande deslocação/movimentação de mão-de-obra; diversidade de atividades e profissões; o local de trabalho está sujeito a constantes alterações; é constituído na sua maioria por pequenas empresas, muitas vezes em situações ilegais; com mão-de-obra pouco qualificada, imigrante, muitas vezes sem contrato de trabalho e em situação ilegal. Um outro aspeto relevante é o facto de possuir o mais antigo dos sistemas de formação, que se traduz na transmissão de saberes e técnicas baseada numa relação pedagógica personalizada e autoritária de mestre para aprendiz (CARVALHO, 2014, p. 22).

Neste contexto, torna-se relevante ressaltar os elevados níveis de acidentes de trabalho no setor da construção civil. Na União Europeia, a partir da pesquisa de Lundholm (2004) o setor representa os maiores índices de óbitos e acidentes com mais de três dias de ausência do trabalho.

Neste contexto brasileiro, a partir da análise de estudos do Ministério de Trabalho e Emprego, no período de 2008 a 2012 houve uma redução de acidentes de trabalho no setor da construção civil (BRASIL, 2013), com maior evidência para o Rio Grande do Sul (RS) quando comparado a média nacional, conforme Figura 1. Isto reflete a adoção de programas de desenvolvimento no gerenciamento do comportamento humano destacado como o fator preponderante para evitar acidentes. Da mesma forma

[...] as normas de segurança, e saúde ocupacional, são identificadas como uma abordagem fornecendo um quadro legislativo para reforçar o comportamento humano no sentido da conformidade de segurança praticando alta padrões de segurança e saúde no trabalho para eliminar os acidentes de trabalho (CARVALHO, 2014, p. 29).

Figura 1 – Evolução da taxa de incidência de acidentes na construção civil



Fonte: Brasil (2013)

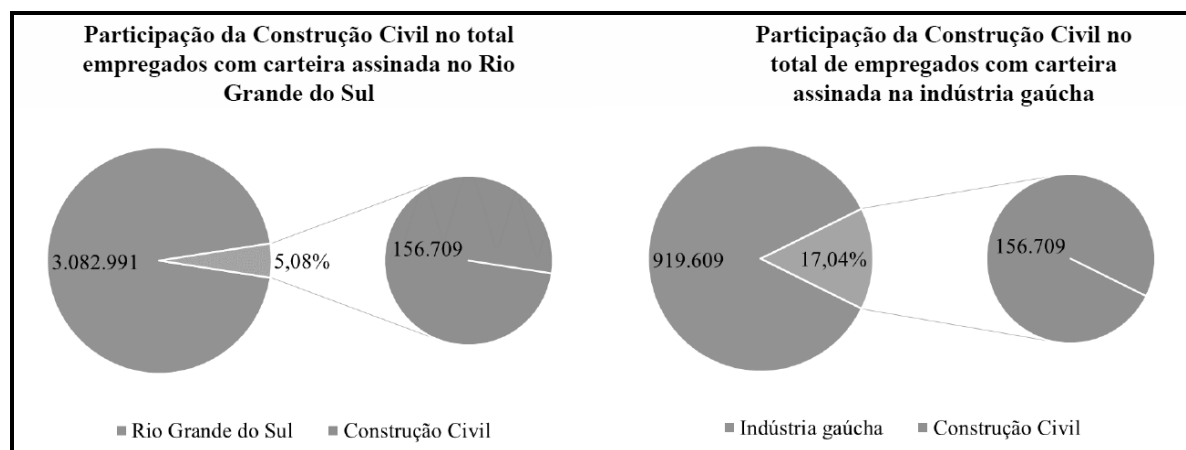
No contexto do estado do RS existe uma predominância do setor de construção de edifícios. As ocupações predominantes estão enquadradas em categorias de: i) trabalhadores da construção civil e obras públicas, e; ii) ajudante de obras. Na Figura 2 foi possível evidenciar a representatividade do setor da construção civil para o contexto do Rio Grande do Sul.

Segundo Ferreira (2012), em relação às exigências do trabalho, os operários e os profissionais da construção civil perceberam um nítido aumento no ritmo de trabalho, além de mudanças em relação ao tempo,

ou seja, controle de horários, horários variados e alternativos. Também existem alterações em relação às exigências escritas das empresas, como metas, normas e prazos a respeitar.

Ao longo dos anos, a prevenção de acidentes de trabalho no setor da construção civil apresentou um elevado aumento pois os custos gerados com esses acidentes de trabalho têm um impacto significativo, tanto para a empresa como para o funcionário (DIEESE, 2014).

Figura 2 – Representação da ocupação na construção civil do RS



Fonte: Brasil (2013)

As empresas encontram dificuldades no comportamento e na cooperação dos funcionários para utilizarem adequadamente os equipamentos de segurança; eles alegam que são desconfortáveis e inconvenientes. Essas atitudes fazem com que as empresas tomem medidas severas aos que se negam a trabalhar com segurança, como advertências, suspensões e até mesmo demissão por justa causa (SPECTOR, 2002).

Algumas razões do comportamento inseguro dos funcionários que afetam a segurança individual e coletiva podem ser: a exposição aos fatores estressantes, às características pessoais, os desgastes psicológicos decorrentes do longo tempo que o funcionário trabalha na mesma empresa, a exaustão emocional relacionada ao sentimento de cansaço e fadiga no trabalho, a despersonalização que decorre de um sentimento cínico e hostil com relação aos outros e/ou a redução da realização pessoal (MASLACH; JACKSON, 1981).

Compreende-se que o ambiente de trabalho pode ser perigoso, mas, se todos seguirem os programas de segurança e prevenção de acidentes de trabalho, torna-se possível trabalhar com um nível mínimo de riscos, proporcionando segurança e bem-estar aos trabalhadores (CARVALHO, 2014). Ainda, conforme a autora, com as novas exigências do cotidiano, e, em busca da qualidade de vida no trabalho, tem-se a premissa do fator da escolaridade, pois, para atender às necessidades básicas que surgem para o trabalhador da construção civil, é preciso ter conhecimento para alcançar a realização pessoal pretendida.

2.2 Nível de escolaridade

O indivíduo é único, tem características, conhecimentos e pensamentos próprios; depende somente dele a busca das informações, de falar e agir. No contexto organizacional, ele é responsável por suas atitudes, ações e decisões, além de aprender a conviver coletivamente (CHANLAT; DUFOUR, 1985).

De acordo com o conhecimento que desenvolveu no decorrer dos anos, o indivíduo tem uma capacidade que é transformada em trabalho, e o trabalho, em produto ou serviço (GODOY et al., 2008). No caso da construção civil, objeto deste estudo, tem-se o serviço, ou seja, a mão de obra dos profissionais.

Na construção civil há uma estrutura organizacional mecanicista, mais tradicional e rígida, a comunicação é vertical, com ênfase nas regras e regulamentos, as tomadas de decisão são centralizadas na cúpula, onde muitas vezes afetam as atitudes e os comportamentos das pessoas que se relacionam. As cobranças vêm de cima para baixo e as exigências dos cursos e treinamentos chegam aos trabalhadores muitas vezes como uma imposição (FILHO, 2011). Os profissionais técnicos de Segurança no Trabalho são responsáveis por transmitir aos trabalhadores orientações como: utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI), demonstrando o ideal uso desses equipamentos; orientações de segurança quanto ao uso de máquinas e equipamentos; averiguação do comportamento do trabalhador dentro de um canteiro de obras; instrução sobre riscos e perigos dos trabalhos a serem executados; análise do ambiente laboral; e elaboração de estratégias para a eliminação ou minimização de riscos e perigos¹. Na prática, contudo, observou-se que a forma como a maioria dos técnicos de segurança aborda dos trabalhadores para fins destas equiparações ainda é muito rudimentar. Ou seja, por eles não receberem o devido acompanhamento sobre como cobrar da equipe tais posturas ou procedimentos, facilmente se criam ambientes de animosidade que acabam por interferir negativamente na promoção da prevenção organizacional.

Na construção civil, o indivíduo faz parte de uma equipe, por isso a importância de aprender a conviver coletivamente. A equipe de trabalho é julgada pelos clientes e por responsáveis dentro da organização. O julgamento de utilidade é verificado pelo trabalho desenvolvido, como a parte técnica que possui e como os subordinados percebem a utilidade de seu trabalho através das atividades realizadas pelos encarregados e mestres de obra (DEJOURS, 2005).

Mesmo que os julgamentos sejam sobre o trabalho desenvolvido e não sobre a pessoa, o conhecimento que cada indivíduo possui é único, e o grau de instrução e as formas técnicas em que trabalha também, pois somente a experiência, sem técnica, não dá o sinônimo de qualidade e beleza. Alguns fatores podem dizer que o bem-estar não está presente no ambiente da construção civil, como, por exemplo, os salários baixos, o desemprego que pode colocar em risco a sobrevivência da família, o esgotamento físico e o ambiente de trabalho passível de acidentes (DEJOURS, 1992).

Por outro lado, de acordo com Carvalho (2014) a segurança no trabalho está presente nas iniciativas e medidas adotadas pelas empresas. Uma delas é a importância da qualificação profissional, adquirida através de cursos e treinamentos que proporcionem conhecimentos técnicos, que podem refletir em aumento de salários.

O problema ocorre quando o profissional não tem escolaridade mínima para absorver o conhecimento que é disseminado através dos cursos. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT) (1988):

[...] A expressão pessoa especializada refere-se à pessoa com qualificações, ou seja, formação adequada e conhecimentos, experiência e aptidão suficientes para o exercício de funções específicas em condições de segurança. As autoridades competentes poderão definir os critérios para a indicação de tais pessoas e os deveres que a elas devam ser atribuídos.

¹ Informações fornecidas pela empresa.

Em contrapartida, quando o índice de escolaridade aumenta, os profissionais mais jovens da construção civil migram para outros setores menos braçais e com mais qualificação. Nesse sentido Carvalho (2014) corrobora destacando o imperativo de que a qualificação dos trabalhadores na construção civil tem de estar de acordo com as suas responsabilidades nestas organizações. Neri (2011) em uma pesquisa apoiada pelo Instituto Votorantim e pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas elucida a história recente da construção civil no contexto brasileiro:

O percentual de trabalhadores na construção civil na faixa etária de 15 a 29 anos caiu de 36,49% em 1996 para 29,24% em 2009. Já o tempo de escolaridade dos trabalhadores com idade entre 20 e 24 anos passou de 4,91 anos em 1996 para 8,06 em 2009. Para os de 20 a 25 anos, o índice foi de 4,89 para 7,54 anos no mesmo período. A construção civil está cada vez mais se tornando um setor de meia idade. No setor, há predominância masculina. As mulheres não chegam a 3% da força de trabalho (NERI, 2011, p. 22).

Um meio utilizado pelo setor da construção civil para não perder profissionais e diminuir a rotatividade é divulgar e incentivar os profissionais a se qualificarem, buscando cursos ofertados e divulgando-os no canteiro de obras, com o objetivo de propiciar o crescimento dentro da organização. Assim sendo, as empresas devem promover de forma contínua a formação geral e específica aos seus trabalhadores, de forma a prevenir e/ou minimizar e evitar ao máximo acidentes de trabalho (CARVALHO, 2014).

Recentes efeitos da crise econômica mostram que o setor da construção civil foi o que mais reduziu o contingente de ocupados (-16,5%), seguido pela Indústria (-14,4%), Comércio (-3,0%) e Serviços (-2,0%) (DIEESE, 2017). Além disso, o mesmo relatório aponta que a proporção de trabalhadores em empregos protegidos (os assalariados, com carteira de trabalho assinada), diminuiu em 2016, aumentando o número de trabalhadores por conta própria. Este dado é altamente preocupante, uma vez que deixa o trabalhador ainda mais a mercê de situações de insegurança, pela falta de prevenção e controle das situações de risco que deveriam ser de responsabilidade da organização.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa assumiu uma abordagem qualitativa, já que de acordo com Gil (2002) esta abordagem depende de muitos fatores, como por exemplo, a natureza dos dados que irão ser coletados, a qualidade do objeto, os instrumentos responsáveis pela condução da pesquisa, bem como, os pressupostos teóricos que envolveram o estudo. Segundo Flick (2009):

Os princípios norteadores da pesquisa qualitativa e do planejamento da pesquisa são utilizados com as seguintes finalidades: isolar claramente causas e efeitos, operacionalizar adequadamente relações teóricas, medir e quantificar fenômenos, desenvolver planos de pesquisa que permitam a generalização das descobertas e formular leis gerais. Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes, no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas, nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento e na variedade de abordagens e métodos (FLICK, 2009, p. 21-22).

Quanto aos objetivos a pesquisa, ainda, assume um caráter exploratório, pois visa aumentar o conhecimento acerca do tema da segurança do trabalho. Segundo Andrade (2009):

A pesquisa exploratória é o primeiro passo de todo trabalho científica. São finalidades de uma pesquisa exploratória, sobretudo quando bibliográfica, proporcionar maiores informações sobre determinado assunto, facilitar a delimitação de um tema de trabalho, definir os objetivos ou formular hipóteses de uma pesquisa ou descobrir novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente. Através das pesquisas exploratórias avalia-se a possibilidade de desenvolver uma boa pesquisa sobre determinado assunto (ANDRADE, 2009, p. 114).

O método de trabalho escolhido foi o estudo de caso já que de acordo com Yin (2010) concentra-se em um evento em particular sendo apto para fundamentar situações semelhantes. A unidade de análise foi no setor da construção civil por meio de uma Construtora na cidade de Porto Alegre, no estado Rio Grande do Sul (RS).

Yin (2010) ressalta que o estudo de caso se caracteriza por uma análise intensiva levando em consideração diferentes aspectos que devem ser investigados pelo pesquisador. As técnicas de coleta de dados para o método utilizado foram por meio de observação e entrevista, sendo que as entrevistas foram realizadas com o Técnico de Segurança (TST), o responsável pelo Recursos Humanos (ARH), o Gerente Administrativo (GA) e os dois sócios da empresa (S1 e S2), totalizando cinco entrevistas. Segundo Flick (2009):

[...] antes de analisarmos os dados gerados por meio desses processos, eles precisam ser documentados e editados. No caso de dados de entrevista, uma parte importante desse processo de edição consiste na gravação das manifestações orais e em sua posterior transcrição. Para as observações, a tarefa mais importante é a documentação das ações e das interações. Em ambos os casos, um enriquecimento contextual dos enunciados ou das atividades deve representar um dos principais elementos da coleta de dados (FLICK, 2009, p. 203-204).

A técnica de observação envolve todos os sentidos, visão, audição, percepção, olfato. Além de verificar fenômenos e fatos que se deseja estudar, buscando determinados aspectos da realidade, é possível analisar os relacionamentos, os ambientes externo e interno, o comportamento das pessoas em grupo e também a linguagem verbal e corporal. “Esta técnica tem como classificação: estruturada, não estruturada; coleta humana, coleta de instrumentos; natural, laboratório; participante, não participante; disfarçada, não disfarçada”. (MARCONI; LAKATOS, 2012, p. 111). Portanto a partir da observação foram identificados comportamentos, condutas e o ambiente da construção civil.

“A técnica de entrevista é realizada face a face, e nela o entrevistado fornece as informações necessárias em suas respostas. As perguntas são abertas e fechadas e podem ser estruturadas, semiestruturadas e em profundidade” (MARCONI; LAKATOS, 2012, p. 111). Portanto, a partir de entrevistas semiestruturadas foram identificadas características como o nível de escolaridade, observando-se a forma de aplicação dos treinamentos e dos cursos no âmbito da segurança do trabalho, e, ainda, o trabalho e a qualificação dos trabalhadores.

Depois de definidas as técnicas de coleta de dados, os entrevistados são denominados por siglas, para orientação da análise do conteúdo, conforme o Quadro 1.

Como instrumentos para a coleta dos dados da pesquisa, utilizou-se o bloco de notas no método de observação e a elaboração de um roteiro com perguntas abertas e fechadas no método de entrevista. Os dados

coletados foram processados e analisados e variam de acordo com o tipo; para as técnicas escolhidas utilizou-se a análise de conteúdo. Segundo Chizzotti (2006):

A decodificação de um documento pode utilizar-se de diferentes procedimentos para alcançar o significado profundo das comunicações nele cifradas. A escolha do procedimento mais adequado depende do material a ser analisado, dos objetivos da pesquisa e da posição ideológica e social do analisador (CHIZZOTTI, 2006, p. 98).

Os dados em si são brutos e tiveram sentido após serem compilados, trabalhados e aprofundados através de uma análise apropriada. A análise de conteúdo, além de ser refinada pela interpretação dos dados após a coleta, é a mais apropriada para este artigo, uma vez que enriquece a leitura dos dados coletados e por ser um conjunto de técnicas de análise de comunicação. Como afirma Chizzotti (2006, p. 98), “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”.

Quadro 1 – Descrição Analítica Geral

Entrevistado	Sigla	Sexo	Idade	Tempo de serviço na empresa	Cargo	Formação
Sócio 1	S1	M	41 anos	5 anos	Sócio - Proprietário	Engenharia Civil / Pós-graduado em Gestão Empresarial
Sócio 2	S2	M	37 anos	5 anos	Sócio - Proprietário	Engenharia Civil
Gerente Administrativo	GA	F	29 anos	3 anos	Gerente Administrativo	Administração de Empresas - cursando pós-graduação
Técnico em Segurança no Trabalho	TST	M	40 anos	1 ano	Técnico de Segurança no Trabalho	Técnico em Segurança no Trabalho - bombeiro profissional civil
Auxiliar de Recursos Humanos	ARH	F	27 anos	6 meses	Auxiliar de RH	Cursando Técnico em Administração

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para Bardin (2006), a análise de conteúdo pode ser dividida em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. De acordo com a autora, na pré-análise são organizadas as informações a partir da transcrição do material. Na segunda etapa de exploração do material e tratamento dos resultados, compreendeu-se o sentido do que está oculto ou não, no processo de comunicação do material transcrito. A fase final de inferência e interpretação busca direcionar a análise de forma objetiva e sistemática, frente ao tema proposto pela pesquisa, na busca por aspectos que sustentem os pressupostos teóricos relacionados ao objeto de estudo.

4 RESULTADOS

Nesta seção analisam-se os dados obtidos nas entrevistas e na observação a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2006).

EVIDÊNCIAS DA SEGURANÇA DO TRABALHO E O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS TRABALHADORES NA CONSTRUÇÃO CIVIL

A construtora nesta pesquisa foi denominada como construtora Alpha a fim de preservar-se o sigilo e anonimato conforme informado por ocasião da pesquisa de campo. A construtora Alpha atua no mercado de Porto Alegre (RS) há 5 anos, e, nesta trajetória contabiliza cinco empreendimentos residenciais e comerciais entregues, totalizando uma área construída de mais de 16.098,10 m² e, ainda, com dois empreendimentos em construção totalizando uma área de 6.156,34 m². A empresa destaca a qualidade de construção como uma de suas principais características, pois investe na ocupação de um corpo técnico, altamente capacitado para o gerenciamento das obras.

Os entrevistados já definidos são citados por suas siglas. O quadro 2 apresentou a integração dos dados coletados na pesquisa com uma síntese dos aspectos evidenciados a partir de temas centrais, elaboradas na etapa de pré-análise do material, conforme orientações de Bardin (2006): i) Segurança no Trabalho; ii) Nível de Escolaridade; iv) Ambiente da Construção Civil.

A empresa objeto de pesquisa apresentava um percentual elevado de operários com pouca ou nenhuma escolaridade. De seus 90 funcionários, 60% cursaram o Ensino Fundamental; destes, 40% não o completaram, ou seja, apenas escrevem seu nome e não sabem ler.

Para que as empresas do ramo da construção civil cresçam de forma sustentável, torna-se importante que a segurança no trabalho seja prioritária na estratégia da empresa, pois um ambiente seguro transmite tranquilidade e segurança ao profissional, propiciando, assim, um aumento em sua produtividade de forma sustentável, conforme os achados coletados nesta pesquisa.

Conforme Carvalho (2014) existe uma falta de informação e/ou formação aos trabalhadores. Grande parte deles não tem consciência dos riscos a que estão expostos diariamente no seu local de trabalho que pode estar associado à natureza do trabalho, ignorância e até mesmo estresse do ambiente. Assim, a análise de riscos representa um relevante processo para promover a segurança no local de trabalho contribuindo significativamente para a mudança de comportamentos dos indivíduos.

Quadro 2 – Síntese de Análise dos Dados

Temas Centrais			
	Segurança no Trabalho	Nível de escolaridade	Ambiente da Construção Civil
Aspectos evidenciados na coleta de dados	<ul style="list-style-type: none">- Normas do MTE- EPI e EPC- Fiscalização- Planejamento- Técnico Segurança no Trabalho- Ações Preventivas	<ul style="list-style-type: none">- Baixo nível de escolaridade- Exemplos visuais- Experiência mais importante que escolaridade- Dificuldade na utilização dos equipamentos- Treinamentos prejudicados- Possível aumento nos acidentes	<ul style="list-style-type: none">- Baixa escolaridade- Informal- Dinâmica- Desenvolvimento do país- Trabalho pesado / intempéries- Responsabilidade Social

Fonte: Elaborado pelo autor.

5 DISCUSSÃO

Em relação ao tema de segurança no trabalho evidenciou-se diferentes achados. Conforme os relatos os entrevistados, um ambiente de trabalho seguro envolve uma série de eventos, como a aplicação de cursos e treinamentos, conforme as Normas Regulamentadoras exigidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego, ambiente limpo e organizado no canteiro de obras, entrega de EPI e EPC e fiscalização do uso destes equipamentos.

Segundo o entrevistado TST: “Um ambiente seguro, em primeiro lugar, é o que obedece às normas dadas pelo Ministério do Trabalho, também intituladas como NR. Basicamente, na Construção Civil seguimos a NR-18, que dá todo o aporte para este setor. ”

O setor da Construção Civil é um setor informal, segundo S1: “Por ser um mercado informal, poucas empresas possuem um quadro de segurança completo, e ainda menos empresas possuem um Técnico de Segurança no Trabalho. ”

Evidenciou-se que a falta de cuidados com a segurança no trabalho eleva os índices de acidentes de trabalho, pois não há fiscalização constante, nem por parte da empresa nem por parte dos funcionários, se eles não forem treinados de acordo. Esses aspectos de limitações nos treinamentos também são corroborados pelas pesquisas de Carvalho (2014) e Ferreira (2012).

Para os entrevistados S1, S2, TST e GA, é fundamental que os profissionais venham trabalhar e retornem para suas casas em segurança; para que isso ocorra, é preciso criar estratégias e ações preventivas, sendo estas exemplificadas a partir dos treinamentos. O elo entre a diretoria e os funcionários para exemplificação e treinamento dos funcionários é o Técnico de Segurança no Trabalho, conforme ressaltam os entrevistados.

Como já tratado no referencial teórico, Dejours (1992) afirma que o ambiente da Construção Civil é passível de acidentes de trabalho, e da mesma forma este autor recomenda que o fator humano seja de suma importância na empresa, pois, além de estar em um ambiente seguro, organizado e limpo, a conduta e o comportamento do profissional são fundamentais para prevenir acidentes, pois foi orientado e equipado e só depende dele a utilização correta dos equipamentos de segurança.

Segundo DIEESE (2016) e pesquisa de Arezes e Swuste (2012) o nível de escolaridade, no ambiente da construção civil, evidencia-se como um complicador, pois tem-se um setor informal que, em sua maioria, foi voltado, a pessoas com mais experiência e pouca escolaridade. Entretanto, mudanças são evidenciadas, segundo o entrevistado ARH, que contribuem com a análise da unidade temática desta pesquisa, sobre nível de escolaridade:

As pessoas que almejam alguma coisa, ou buscam se evoluir, precisam buscar estudo, é preciso manter-se informado. No ramo da Construção Civil a escolaridade nunca foi levada em conta na hora da contratação, mesmo hoje com equipamentos inovadores, que dependemos muito de cursos, do entendimento dos profissionais, tanto nos manuais como na utilização deles, mas, como a segurança e a qualidade de vida dos funcionários estão vez mais em destaque, o cenário pode alterar (Entrevistado ARH).

Ademais, de acordo com Dourado e Carvalho (2006) e Neri (2011) uma das grandes dificuldades que as empresas no ramo da construção civil enfrentam é a aplicação de cursos e treinamentos para os profissionais com baixa escolaridade. Assim, para o entendimento do entrevistado TST:

O entendimento de um trabalhador que tem um grau de instrução maior é muito mais fácil do que o entendimento de um trabalhador que não tem escolaridade alguma, ou o básico do básico, porque grandes partes desses treinamentos necessitam de uma avaliação, uma avaliação teórica, ela é feita com questões de múltiplas alternativas, então o trabalhador tem que fazer o entendimento da prova através da resposta dessas questões. Se ele não tem uma interpretação, talvez até tenha entendimento, mas não sabe ler, ele não tem um nível de entendimento de interpretação da questão, ele não vai conseguir responder. Então automaticamente ele não vai passar no treinamento, ele pode ter apreendido como usar o cinto, o talabarte, entre outros, mas teoricamente ele não vai saber que isso também interfere na leitura do equipamento, ele não vai saber ler um equipamento ou sua etiqueta corretamente, ele não vai saber se está usando o equipamento corretamente, ou várias alternativas que se pode encontrar pela deficiência de ensino (Entrevistado TST).

Assim, aponta-se que, para ter um ambiente seguro, o nível de escolaridade é um fator complicador; se o funcionário não passar nas provas teóricas aplicadas após os treinamentos e cursos, não poderá ser inserido em uma obra cujo contratante exige esses certificados.

Segundo os dados obtidos no referencial teórico, provenientes de autores como Sant'Anna e Kilimnik (2011) e Walton (1973), confirma-se que no ambiente pesado do setor da construção civil a experiência se sobrepõe à escolaridade. As empresas buscam formas de qualificar esses profissionais, proporcionando-lhes maior segurança. Tanto as empresas terceirizadas como o Técnico de Segurança no Trabalho buscam, de várias formas, com expressões visuais, exemplificar e ensinar sobre os procedimentos adequados na execução das tarefas que lhes são solicitadas.

Como já apresentado nesta pesquisa, de acordo com Neri (2011) e Carvalho (2014) a construção civil é um setor que absorve os profissionais que não conseguem se colocar em outros mercados de trabalho, contribui para promover o desenvolvimento do país e para diminuir a quantidade de profissionais que atuam na informalidade. Nesta perspectiva, em relação ao ambiente da construção civil, no entendimento do entrevistado S1, “a Construção Civil é definida como fundamental para nosso país, impactando diretamente no Produto Interno Bruto (PIB). Quanto maior o investimento no setor, mais se conseguirá tirar pessoas da faixa da pobreza, da faixa de miséria”.

O ambiente da construção civil é dinâmico, tanto no desenvolvimento do trabalho como com os indivíduos, segundo o entrevistado TST:

O ambiente de trabalho da Construção Civil influencia muito o relacionamento dos trabalhadores entre eles próprios, e deles em relação à empresa, porque a obra é muito dinâmica, ela muda toda a hora. Por exemplo: uma hora você está trabalhando no verão debaixo de um sol de 40° fazendo a fundação de um terreno, o trabalhador fica estressado, em outra hora tá dentro já, três quatro semanas depois tá dentro de um ambiente mais fechado, e assim sucessivamente, outra hora ele está no telhado e trabalhando em altura, ai tú tem uma preocupação quando você trabalha em altura, ele tem medo, mas tú tem que trabalhar porque isso faz parte da Construção Civil. Todas essas etapas da obra, de alguma forma ou de outra, deixam o trabalhador estressado. A questão do levantamento de peso, de posicionamento correto de

trabalho, uso de máquinas e ferramentas com ruído alto, trabalho em altura, uso de cimento, de material causam um risco de estresse no trabalhador, e isso diminui a qualidade de vida dele, com certeza, ele vai chegar em casa mais irritado, mais estressado, com certeza (Entrevistado TST).

Neste setor, o planejamento, o controle e a fiscalização estão voltados para o resultado. Assim se manifestou o entrevistado S2: “Falta cobrança, fiscalização dentro de um canteiro de obra, além de órgãos fiscalizadores, da Prefeitura, de CREA, evitando assim riscos na questão da segurança, além de uma cobrança interna da empresa”. Assim, tem-se como principais características deste setor a mão de obra barata e em grande quantidade e a falta de fiscalização, conforme já destacam os autores Ferreira (2012) e Carvalho (2014).

Diante dos elementos temáticos evidenciados nesta pesquisa, entende-se, que apesar do nível de escolaridade baixo ser um fator presente no ambiente da construção civil torna-se urgente o desenvolvimento contínuo desses indivíduos, não só por aspectos que estimulem a segurança do trabalho, mas que contribuam para promover o desenvolvimento do país e mitigação dos indicadores de informalidade.

6 CONCLUSÃO

Em resposta à pergunta da pesquisa, a empresa objeto de estudo, busca diversificar ações, a fim de proporcionar segurança no trabalho mesmo com os diferentes níveis de escolaridade encontrados. Embora o baixo nível de escolaridade neste setor seja um complicador, a empresa procura treinar e qualificar esses profissionais, tornando-os aptos a trabalhar nas variadas etapas de uma obra, objetivando mitigar acidentes e obtendo ganhos de produtividade. Neste sentido, as dificuldades de assimilação decorrentes do baixo nível de escolaridade, são compensados com técnicas empíricas que facilitam o entendimento.

Assim, evidenciou-se com esta pesquisa que os profissionais do setor da construção civil precisam ser orientados, adequadamente, para os trabalhos a serem desenvolvidos nos canteiros de obras, e, as empresas, sobretudo aquelas com menor contingente de trabalhadores, necessitam ser mais fiscalizadas, a fim de garantir o cumprimento das normas que o Ministério do Trabalho e Emprego estabelece, oferecendo treinamento, equipando e favorecendo um ambiente seguro.

Para tanto, visando elevar o nível de compreensão dos profissionais que possuem baixa escolaridade, os treinamentos necessitam ser apresentados de forma menos teórica, mais demonstrativa e gestual. E, desta forma, também garantir o entendimento quanto ao cumprimento das orientações básicas de segurança, contidas nos manuais de operação dos equipamentos.

Portanto, cabe destacar a importância do papel exercido pelo Técnico de Segurança do Trabalho no quadro de funcionários da empresa, que tem como atribuições, dentre outras, a de aplicar cursos contidos na NR-18 e NR-35, que necessitam ser assimilados por trabalhadores com baixo nível de escolaridade. No entanto, estes profissionais não recebem formação pedagógica específica e precisam aplicar os treinamentos com técnicas intuitivas, baseadas, unicamente, nas experiências adquiridas com as dificuldades enfrentadas para se fazerem compreender.

Constatou-se, ainda, que os profissionais da construção civil por apresentam baixo nível de escolaridade, a experiência está no foco da contratação, até porque, se o indivíduo tiver escolaridade comparada ao ensino médio, não preferirá trabalhar, embora esta tendência esteja diminuindo, em um ambiente que exige esforço e causa esgotamento físico. Neste âmbito da falta de escolaridade evidenciou-se que acarreta problemas

aos profissionais, além da dificuldade em relação ao uso dos equipamentos, na leitura de etiqueta básica, do manual de operação, etc. A falta de certificado os impede de trabalhar em obras que exigem a documentação completa refletindo como um complicador no desenvolvimento no trabalho.

Como já evidenciado, o setor da construção civil contribui para o desenvolvimento do país tendo uma participação importante no PIB, diminui o número de trabalhadores informais, e lhes garante o recebimento salarial, independentemente das intempéries, já que neste setor, o ambiente climático interfere diretamente no desenvolvimento da atividade. Compreendeu-se, ainda, pela pesquisa, a deficiência de fiscalização neste setor, e, como decorrência, algumas empresas não têm sua atenção voltada à segurança do trabalho e atuam na informalidade, deixando seus profissionais desprovidos e desprotegidos de condições de trabalho mínimas.

Entendeu-se, que, pelo nível baixo de escolaridade ainda presente no ambiente dos trabalhadores da construção civil, torna-se urgente o desenvolvimento contínuo desses indivíduos refletindo nos aspectos relacionados à segurança do trabalho e estimulando, não somente, a qualificação do trabalhador, mas no incentivo à produtividade e a inovação, a exemplo da mudança de patamar em que foram alçados os setores metal-mecânico e de tecnologia.

A pesquisa realizada para a elaboração deste artigo possui limitações metodológicas que não comportam generalizações, pois contou com poucos participantes. Pesquisas futuras poderiam identificar as formas mais eficazes de treinar profissionais deste setor que possuem baixa escolaridade. Também, incluir a opinião dos operários, revelando sua visão sobre os assuntos abordados. Como sugestões para estudos futuros, torna-se interessante abordar a visão destes profissionais e o entendimento que possuem sobre os assuntos discorridos, procurando entender até que ponto eles consideram um ambiente laboral seguro.

Artigo submetido para avaliação em 16/12/2018 e aceito para publicação em 03/07/2019

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

AREZES, Pedro M.; SWUSTE, Paul. Occupational Health and Safety post-graduation courses in Europe: A general overview. **Safety Science**, v. 50, p 433–442, 2012.

BANOV, Márcia Regina. **Psicologia no Gerenciamento de Pessoas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70. ed. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edição 70, 2006. Obra original L'Análise de contenu, 1977.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 76.900, de 23 de dezembro de 1978. Institui a Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 24 dez. 1975. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D76900.htm>. Acesso em: 19 jul. 2015.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 6.271, de 22 de novembro de 2007. Promulga a Convenção nº 167 e a Recomendação nº 175 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre a Segurança e Saúde na Construção, adotadas em Genebra, em 20 de junho de 1988, pela 75ª Sessão da Conferência Internacional do Trabalho. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 nov. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6271.htm>. Com modificação. Acesso em: 19 jul. 2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Normas Regulamentadoras. **Portal MTE**, 1977. Disponível em: <<http://www.portal.mte.gov.br>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR-18 – Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção**. 1978. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR18/NR18.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR-35 – Trabalho em Altura**. 2012. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR35.pdf>> Acesso em: 15 jul. 2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **RAIS 2013**. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/data/files/FF80808148855DD70148A92767C34D76/Principais%20Resultados%20-%20Ano%20base%202013.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

CARVALHO, A. R. M. **A falta de formação e qualificação como fatores de risco - As suas implicações na segurança do trabalho**. 2014. Dissertação (Mestrado em Sistemas Integrados de Gestão Qualidade, Ambiente e Segurança) – Instituto Politécnico do Cávado e Ave, Portugal, 2014.

CHANLAT, Alain; DUFOUR, Maurice. **La rupture entre l'entreprise et les hommes: le point de vue des sciences de la vie**. Montréal: Québec / Amérique; Paris: Éditions d'organisation, 1985.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de Psicopatologia do Trabalho**. Tradução de Ana Isabel Paraguay e Lúcia Leal Ferreira. 5. ed. ampl. São Paulo: Cortez – Oboré, 1992.

DEJOURS, Christophe. **O Fator Humano**. Tradução de Maria Irene Stocco Betiol e Maria José Tonelli. 5. ed. Rio de Janeiro: Ed.FGV, 2005.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE), 2017. **Trabalho e construção**. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/boletimtrabalhoeconstrucao/2017/pedBoletimTrabalhoConstrucaoSAO.html>>. Acesso em 30 de jun 2019.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE), 2016. **Anuário da saúde do trabalhador 2015**. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/anuario/2016/Anuario_Saude_Trabalhador.pdf>. Acesso em 16 ago 2016.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE), 2016. **Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2015: Qualificação Social e Profissional**. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/anuario/2015/sistPubLivreto4Qualificacao.pdf>>. Acesso em 12 jan. 2016.

DOURADO, D.C.P; CARVALHO, C.A. Controle do homem no trabalho qualidade de vida no trabalho? **Cadernos EBAPE. BR**, v.4, n.4, p. 1-15, 2006.

FERREIRA, Mário César. **Qualidade de Vida no Trabalho: uma abordagem centrada no olhar dos trabalhadores**. 2. ed. Brasília: Paralelo 15, 2012.

FILHO, A.P.G. **Cultura e gestão de segurança no trabalho em organizações industriais: uma proposta de modelo**. Tese (Doutorado Engenharia Industrial) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Industrial, Faculdade Politécnica, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GODOY, Arilda Schimidt; HANASHIRO, Darcy Mitiko Mori; TEIXEIRA, Maria Luisa Mendes; ZACCARELLI, Laura Menegon. **Gestão do Fator Humano: uma visão baseada em stakeholders**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

HOLMES, N.; LINGARD, H.; YESILYURT, Z.; DE MUNK, F. An exploratory study of meanings of risk control for long term and acute effect occupational health and safety risks in small business construction firms, **Journal of Safety Research**, v. 30, n.4, p. 251-261, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sistema Nacional de Pesquisas de Custos e Índices da Construção Civil**, Jul. 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/sinapi/defaulttabelas.shtm>>. Acesso em: jul. 2015.

LUNDHOLM, M. Decentralising Public Goods Production, **Research Papers in Economics**, v.6, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. **Journal of Occupational Behavior**, no. 2, p. 99-113, 1981.

NERI, Marcelo Cortes. **Trabalho, Educação e Juventude na Construção Civil**. Fundação Getúlio Vargas, Centro de Políticas Sociais. Versão Original. Abr. 2011. Disponível em: <http://www.cps.fgv.br/cps/bd/vot3/Vot3_Construcao_Sumario.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2015.

OLIVEIRA, S. G. **Proteção jurídica à saúde do trabalhador**. 2. ed. São Paulo: Ltr, 1998.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO – OIT. In: REUNIÃO REGIONAL EUROPEIA Tornar o trabalho digno uma realidade na Europa e na Ásia Central, 8., 2009, Portugal. **Anais...** Portugal, 2009.

PORTO, M. F. S. **Trabalho Industrial, Saúde e Ecologia: Avaliação Qualitativa de Riscos Industriais em Dois Estudos de Caso na Indústria Química**. 1994. Tese (Doutorado em Engenharia) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1994.

SANT´ANNA, Anderson de Souza; KILIMNIK, Zélia Miranda. **Qualidade de vida no trabalho: abordagens e fundamentos**. 3. reimpr. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SINDUSCON – RS. **Construção Civil. Rio Grande do Sul**. Disponível em: <<http://www.sinduscon-rs.com.br/noticias/>>. Acesso em: jul. 2015.

SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas Organizações**. São Paulo: Saraiva, 2002.

WALTON, Richard E. Quality of working life: what is it?. **Sloan Management Review**, Massachusetts Institute of Technology, Cambridge, MA, v. 15, n. 1, p. 11-21, Dec. 1973.

YIN, R. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2010.